



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA: UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS

Sidney Gilberto Gonçalves

Centro Universitário Internacional
UNINTER – Curitiba – Pr

Ketylen Jesus Dos Santos

Centro Universitário Internacional
UNINTER – Curitiba – Pr

Lucas Diego Da Cruz

Centro Universitário Internacional
UNINTER – Curitiba – Pr

RESUMO: A pesquisa possui como tema central uma aproximação mais direta para com o aluno, buscando entender as estratégias de aprendizagem na educação física a distância e suas preferências de estudos, seguindo sua crescente expansão no cenário acadêmico. Destaque-se como objetivo quais as preferências de estudos dos acadêmicos e seus hábitos e estratégias de aprendizagem. (2) descrever os resultados encontrados a partir de questionários aplicados com alunos do curso à distância de bacharelado em educação física da UNINTER; como sendo um estudo piloto, esta pesquisa parcial apresenta uma discussão dos resultados obtidos, por meio de questionário com 17 preferências de estudos aplicado aos alunos, totalizando 41,7% de respondentes, de um grupo de 139 acadêmicos. As análises dos resultados indicam o que atualmente os alunos têm como preferências para seus hábitos e

estratégias de estudos. Cabem aos profissionais da educação estarem sempre atentos as demandas de aprendizagem, sendo assim criativos na elaboração de novas preferências de estratégias cognitivas que possam auxiliar no melhor e eficaz aprendizado dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: EaD; Estratégias; Educação Física.

ABSTRACT: The main theme of the research is a more direct approach to the student, trying to understand the strategies distance learning physical education course and their preferences of studies, following its expansion in the academic scene. It is important to highlight the preferences of the students' studies and their habits and learning strategies. (2) to describe the outcome found from questionnaires applied with undergraduate students in UNINTER's physical education baccalaureate; as a pilot study, this partial study presents a discussion of the results obtained through a questionnaire with 17 study preferences applied to the students, totaling 41.7% of respondents from a group of 139 academics. The analyzes of the results indicate what students currently have as preferences for their habits and study strategies. It is up to the education professionals to be always attentive to the learning demands, being thus creative in the elaboration of new preferences of cognitive strategies that can help the best and the most

effective ways of learning of the academics.

KEYWORDS: EaD; Strategies; PE.

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação em Educação Física à distância se constituem enquanto uma realidade no Brasil, embora seja objeto de grande resistência. Dados do Ministério da Educação indicam a existência de 40 cursos em funcionamento (12 de bacharelado e 28 de licenciatura) em junho de 2017, com um número de vagas autorizadas na ordem de 121 mil por ano (64 mil na licenciatura e quase 57 mil no bacharelado). Como elemento de comparação, em 1494 cursos na modalidade presencial, o total de vagas ofertadas resulta em aproximadamente 220 mil por ano (sendo 103 mil no bacharelado e 117 mil na licenciatura).

Ou seja, no ano de 2017, pouco mais de um terço das vagas em cursos de Educação Física no Brasil são ofertadas a distância, sendo que o número de cursos a distância representa apenas 2% do total. Das 32 instituições de ensino superior que oferecem os 40 cursos a distância, 6 são públicas e 26 são privadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Assim, o problema que se apresenta para essa pesquisa é o seguinte: quais são os hábitos e estratégias de estudos que os alunos dos cursos de bacharelado em Educação Física à distância do Centro Universitário Internacional – UNINTER tem como preferência para atingir os objetivos de aprendizagem e retenção do conhecimento neste curso?

OBJETIVOS

Coloca-se como objetivo geral identificar quais as preferências de estudos dos acadêmicos na Educação Física à distância (EDF- AD) e como objetivos específicos: (1) observar os hábitos e estratégias de estudos na EDF- AD; (2) descrever os resultados encontrados a partir de questionários aplicados aos alunos do curso de bacharelado em EDF.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

A educação a distância tem como pressuposto o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's), para que os alunos obtenham acesso as plataformas digitais

e suas ferramentas que direcionam seus conteúdos assim o estimulando para o devido conhecimento de sua formação, de forma geral, esse acesso se dá através de equipamentos com conectividade a internet, em ambientes virtuais de aprendizagem que contêm artigos, livros virtuais, vídeo aulas, apresentações em slides e demais materiais produzidos pelos professores tutores.

Ainda que exista o apoio de professores tutores, tanto online quanto presencialmente, uma característica chave da educação a distância é a necessidade do desenvolvimento de autonomia por parte dos alunos, visto que se instaura uma relação de flexibilidade e independência na incorporação do conhecimento em nível superior. Nesse contexto, a identificação dos métodos e estratégias de estudo e aprendizagem utilizados pelos alunos se torna necessária, buscamos encontrar pontos comuns ou majoritários sobre características temporais e espaciais para os estudos, bem como sobre o uso das ferramentas disponíveis no ambiente virtual e fora dele para acesso e incorporação de informações. Em acompanhamento ao cronograma e entre as definições de ensino à distância (EAD) elencamos a disposta no decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

HÁBITOS DE ESTUDO: UMA VISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

O ensino a distância tem aumentado seu espaço no cenário acadêmico nacional proporcionando o ingresso no ensino superior. EAD (Educação Aberta a Distância) oportuniza o estudo a nível superior a um número maior de brasileiros que tem como sala de estudos, um ambiente virtual que não necessariamente precisa ser na universidade. Para isso, o uso da tecnologia, de estratégias de estudos torna-se necessário para que se atinjam os objetivos de estudos e realmente se aprenda. Maturano e Lemes (2012) corroboram cientificando que “nesta conjuntura, o ensino a distância atrelado ao avanço tecnológico, é um importante auxiliar do processo educativo, podendo ser utilizado com proficuidade no enriquecimento dos cursos de formação discentes e docentes”. É de fundamental relevância os recursos pedagógicos de ensino/aprendizagem, sendo elas atividades síncronas ou assíncronas, ou seja, atividades realizadas simultaneamente com seus pares a nível moodle ou em atividades que possam ser realizadas indistintamente do estado de interação no dado momento. A importância de um tutor neste processo de ensino aprendido mediado por tecnologias, para desenvolver a orientação, o incentivo, o atendimento individualizado, o suporte tecnológico e o estímulo, auxiliando nestas estratégias de estudos para o sucesso do discente.

. Neste sentido Silveira et al. (2012) descreve o papel atual do educador é centrar-se no incentivo a aprendizagem e o pensamento, tornando-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão sob a sua coordenação. Sua atividade principal será o acompanhamento e gestão das aprendizagens, incentivando a troca de saberes, mediação das relações e dos percursos de aprendizagem.

Como já visto, o ensino EaD é considerado uma forma mais flexível, porém requer diferentes atitudes e comportamentos dos discentes que dela fazem parte. Entre os alunos, espera-se que possam agir independentemente, refletir sobre a própria aprendizagem e controlá-la (FARIA, 2010), ou seja, requer indivíduos autônomos, competentes e críticos. Nesse sentido, o uso das estratégias de aprendizagem torna-se uma excelente ferramenta para que eles conheçam e regulem sua própria cognição.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NOS ESTUDOS A DISTÂNCIA.

Agora precisam de estratégias eficazes para cumprir o cronograma de estudos no ambiente virtual. Para Peters (2004, p. 379), [...] isso é expresso simplesmente pelo fato de que os alunos trabalham em relativo isolamento dos outros e que todas as atividades na aquisição do conhecimento têm que ter início neles mesmo [...], ou seja, os alunos se tornam os principais envolvidos dentro do processo de ensino aprendizagem.

A melhor estratégia de estudo/aprendizagem terá que ser desenvolvida pelo discente, por meio das dicas que seus tutores possam lhes propor tal qual no caso de uma disciplina presencial e, da mesma forma, muitas vezes é reconstruído no desenrolar do curso, porém os alunos precisam ser dinâmicos em estabelecer estratégias que sejam eficazes, pois o curso está se desenvolvendo e o que não é interessante a tal “bola de neve” dos conteúdos que se apresentam no ambiente virtual.

De acordo com Warr e Allan (1998, apud ZERBINI; PILATI, 2012, p. 228):

Estratégias de aprendizagem são procedimentos e capacidades cognitivas complexas, aprendidas ao longo da vida, seja naturalmente ou por meio de treino, utilizadas pelos indivíduos em atividade de aprendizagem que facilitam o alcance de todos os critérios da aprendizagem.

Nesta pesquisa, o Fator 1 do Questionário de Hábitos de Estudos contém itens de questões que permitem investigar essa dimensão didática da autonomia apontada por Peters (2006). Pouco ainda se sabe sobre o perfil do aluno a distância, frente que carece de pesquisas em outros contextos e cenários, afinal, saber quem é o aluno virtual e quais são suas demandas e características ajuda a planejar cursos mais apropriados para atender suas necessidades, principalmente aqueles com foco no aluno, pois preparar um curso nesse contexto significa pensar num processo que promova seu crescimento, pois,

[...] [n]este clima que promove o crescimento, a aprendizagem é mais profunda e se desenvolve num ritmo mais rápido, sendo mais útil para a vida e para o comportamento do aluno, do que a aprendizagem adquirida na sala de aula tradicional. Isso acontece porque a direção é auto escolhida, a aprendizagem é

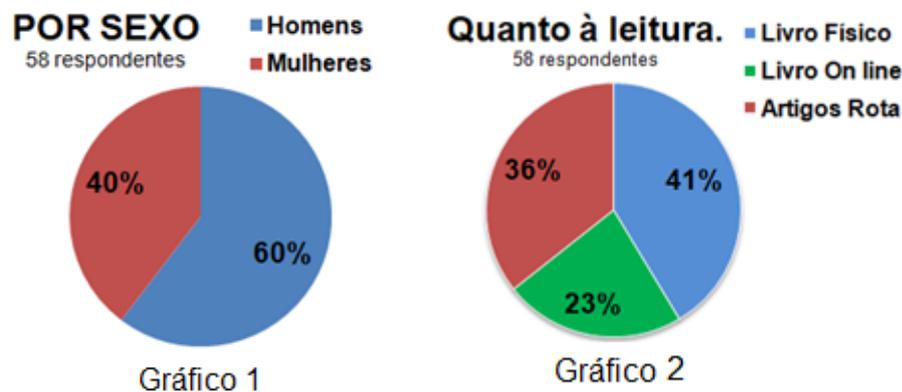
autodidata e a pessoa como um todo, com sentimentos e paixões tanto quanto com o intelecto, é envolvida no processo (ROGERS, 1989, p. 79).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dessa proposta, a presente pesquisa se caracteriza como um estudo piloto quantitativo por meio de levantamento de dados estatísticos advindos da aplicação de questionário online e presencial, para acadêmicos de EDF - AD, cujas respostas foram tratadas pela estatística descritiva (distribuição percentual e comparação entre respostas). Da questão elaborada aos respondentes, foram elencados 17 itens abordando as preferências que utilizam para seus estudos. Sendo eles virtual (Ava) ou físicos, locais mais convenientes à esta prática e períodos destinados no dia a dia. Foram utilizados email, rede social e impressos para que os alunos do Bacharelado respondessem a pesquisa. Dos 139 acadêmicos ativos, apenas 58 respondentes contribuíram o que representou 41,7% que contribuíram com a pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

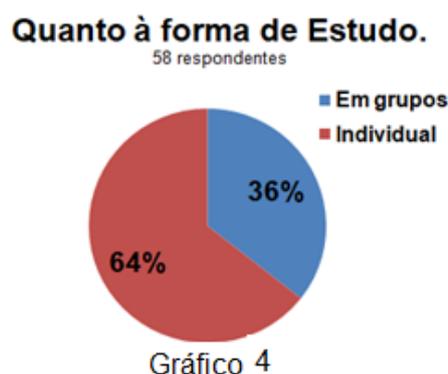
Identificamos com as pesquisas que existiu um número maior de respondentes do sexo masculino como indica o gráfico1.



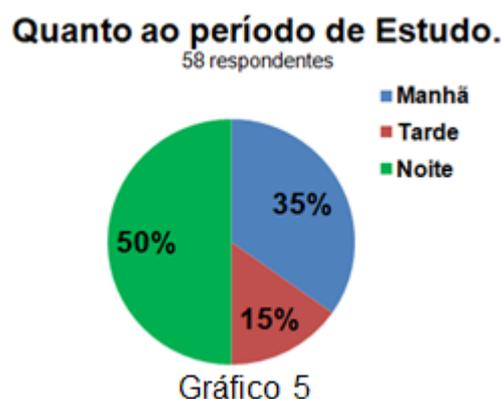
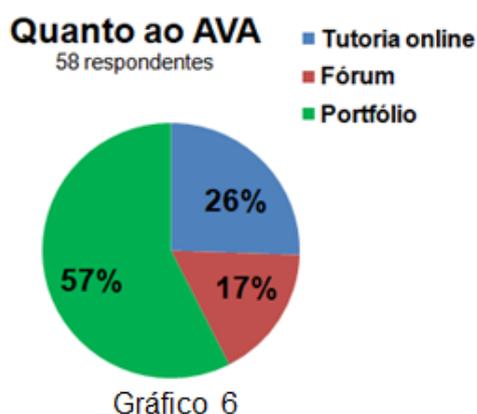
Para a análise do gráfico 2, os acadêmicos mencionaram ser de preferência, a leitura física como maior estratégia para assimilação e complementação dos conteúdos abordados na fase de estudo, com relatos de que ainda a leitura on line é um pouco cansativa frente a física, pois no papel, pode-se fazer anotações, pontuar e marcar as partes mais relevantes aos estudos.

Como forma de complementar o que os alunos (as) têm na teoria, (ver Gráfico 3) a plataforma disponibiliza vídeos para entendimento dos conteúdos teóricos, indicado por 47% dos avaliados, bem como 27% disseram que as aulas interativas ao vivo, fazem parte dos estudos, na qual os acadêmicos podem interagir com os professores indagando quando houverem dúvidas. Dos participantes da pesquisa, foi observado que 26% assistem a vídeos na web, por meio da ferramenta Youtube como preferência

para sua aprendizagem.



Como estratégias de aprendizagem, (ver Gráfico 4) é sugerido aos acadêmicos que façam grupos de estudos no polo, em seus dias presenciais ou não, como forma de alcançar o objetivo em comum na assimilação dos conteúdos, aja vista que debatendo sobre as mesmas dúvidas, os acadêmicos quando reunidos, podem obter de forma mais objetiva as respostas. Verificamos que 64% dos respondentes ainda estudam sozinhos quanto que 36% atribuem que estudar em grupo é uma estratégia viável de aprendizagem.



50% dos acadêmicos apontam o período noturno como preferência de estudos (ver gráfico 5), sendo que 35% optam por estudarem pelas manhãs e apenas 15% à tarde. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) possui mais ferramentas, complementando os hábitos e estratégias de estudos dos acadêmicos, contudo (ver Gráfico 6) 57% utilizam o portfólio como preferência, 26% dos respondentes costumam utilizar a ferramenta tutoria online para tirar dúvidas e apenas 17% dos participantes alegam que as leituras por meio do fórum auxiliam nos seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma excelência em aprendizagem, visando tão somente a formação de futuros profissionais capacitados e com conteúdo para exercerem as demandas que o mercado de trabalho e a sociedade exigem, a instituição de ensino à distância como uma realidade da era digital, tem que buscar soluções para atender esse novo conceito de estudos, com alunos autodidatas e pró ativos, capacidades estas observadas pelos empregadores que visam profissionais integrados e que busquem o conhecimento em suas empresas.

Promover as mais eficientes formas de estudos ainda são um dos principais quebra-cabeças de instituições de ensino superior.

Os tutores presenciais buscam orientar os acadêmicos para que em pouco tempo possam estar inseridos na plataforma virtual a fim de que os conteúdos sejam absorvidos e retidos em curto prazo.

Com essas preferências de estratégias de aprendizagem disponíveis aos acadêmicos as instituições superiores de EF EAD, podem auxiliar os vários perfis de alunos, como os que trabalham durante o dia e a noite em escala, atletas que competem e constantemente estão em viagens, alunos (as) que vieram do ensino presencial tradicional ou que estão a um longo período fora do ambiente de estudo e ainda aos resistentes às novas tecnologias virtuais de aprendizagem.

Como sendo um projeto piloto e em construção, cabem aos profissionais da educação estarem sempre atentos as demandas de aprendizagem, sendo assim criativos na elaboração de novas preferências de estratégias cognitivas que possam auxiliar no melhor e eficaz aprendizado dos acadêmicos virtu-presenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 19 dez. 2005. 2013.**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 25 mai. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MATURANO, E.C.P.L.; LEMES, S.S. Breves discussões sobre a Educação a Distância e as Políticas Públicas dos anos noventa até o momento atual. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v.3, ed. especial, p. 1266-1280, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

SILVEIRA, L.H.S. et al. Aprendizagem colaborativa numa perspectiva de Educação sem Distância. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v.3, ed. especial, p.1468-1478, 2012.

ZERBINI, T. ABBAD, G. Estratégias de aprendizagem em curso a distância: validação de uma escala. Psico USF. São Paulo, v. 13, n. 2, p.177-187, 2008. Disponível em: Acesso em: 29 out. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

